

GEORGES MINOIS

HISTÓRIA DA IDADE MÉDIA
MIL ANOS DE ESPLENDORES E MISÉRIAS

TRADUÇÃO
THOMAZ KAWAUCHE



editora
unesp

SUMÁRIO

PREFÁCIO.....	1
---------------	---

PRIMEIRA PARTE

400-1000 – O TEMPO DO ORIENTE E A IDADE DAS ILUSÕES

1 – O DESMORONAMENTO DO OCIDENTE (SÉCULO V).....	17
--	----

O Império Romano por volta de 400: um Estado doente e opressivo; Uma economia asfixiada pelos encargos; Uma nova força: o cristianismo; A ruptura de 395; Da catástrofe (410) ao naufrágio do Ocidente (476); O império do Oriente de 395 a 528; Teodorico e o reino ostrogodo; A ascensão dos francos: Clóvis e seus filhos

2 – BIZÂNCIO E OS REINOS BÁRBAROS (SÉCULOS VI-VIII).....	43
--	----

Justiniano e a conquista do Ocidente (527-565); Grandeza e miséria do reinado de Justiniano; O período dos problemas (565-610); A dinastia heraclidiana (610-711); A afirmação da civilização bizantina; Itália, Espanha e Bretanha; As vicissitudes dos merovíngios; Dos merovíngios aos carolíngios (751); A germanização do Ocidente; Uma cristianização mais quantitativa do que qualitativa

3 – O CHOQUE DO ISLÃ (630-750)	81
--------------------------------------	----

Maomé (ca. 571-632): uma personalidade problemática; O início do islã: violência, confusão e divisões; A expansão islâmica pela guerra-relâmpago (632-751); O choque da conquista árabo-muçulmana e suas repercussões; Arabização e islamização das conquistas; 750: dos omíadas aos abássidas

4 – BIZÂNCIO E BAGDÁ: A GLÓRIA DO ORIENTE (SÉCULOS VIII-X) 99

A dinastia isaura em Bizâncio (717-802); A iconoclastia e o reino de Irene; Um período turbulento (802-867); Basílio I (867-886) e seus sucessores (886-963): o renascimento bizantino; Basílio II (963-1025): o apogeu de Bizâncio; Os abássidas: fracasso político e sucesso econômico (750-1075); Bagdá, o colosso do Oriente; Grandeza e decadência cultural e política do mundo muçulmano

5 – DE CARLOS MAGNO A OTÃO, OU DO IMPÉRIO FRANCO AO IMPÉRIO GERMÂNICO (SÉCULOS VIII-X) 129

Pepino, o Breve: a afirmação dos carolíngios (751-768); Carlos Magno: a edificação de um império (768-814); 800: Carlos Magno imperador. As implicações de um gesto; Qual império? Um Estado forte, apoiado sobre a Igreja; Economia e sociedade: o peso do mundo rural; O renascimento carolíngio: uma realidade; Desmembramento do Império carolíngio: Verdun (843); O século X: caos e fragmentação política; O fim dos carolíngios (987) e a ressurreição do Império por Otão (962); As esperanças do ano 1000

SEGUNDA PARTE

1000-1300 – O TEMPO DO OCIDENTE E A IDADE DA RAZÃO

6 – O DECLÍNIO DO ORIENTE: FRAQUEZAS POLÍTICAS E BLOQUEIOS CULTURAIS 171

Os conflitos internos do mundo muçulmano no século XI: fatímidas e seljúcidas; Al-Andalus e Ifríquia: as crises hilaliana e almorávida (século XI); O impacto das Cruzadas e a recuperação com Saladino e os almóadas; Mongóis e Reconquista: os desastres do século XIII pelo islã; O Império Bizantino na defensiva (século XI); Bizâncio, vítima dos turcos e dos latinos (século XII); A catástrofe de 1204 e o parêntese latino (1204-1261); Um sobressalto efêmero (1261-1321)

7 – A AFIRMAÇÃO DO OCIDENTE. A CRISTANDADE ENTRE TEOCRACIA E CESAROPAPISMO 197

A Querela das Investiduras: de Canossa a Worms (1077-1122); Força e fraqueza do imperador e do papa; A ascensão do poder papal no século XII; Apogeu da teocracia: Inocêncio III (1198-1216); A luta final contra o “Anticristo” Frederico II (1220-1250); O papa, vitorioso sobre o poder imperial?; O papa vencido pelo poder real (Bonifácio VIII e Filipe, o Belo, 1294-1303)

8 – MONARQUIAS FEUDAIS E EXPANSÃO EUROPEIA..... 227

Os trunfos dos capetianos; Começos difíceis (séculos XI-XII); De Filipe II a Filipe IV: o apogeu da dinastia (século XIII); A monarquia feudal à maneira francesa: expansão do poder real; Inglaterra, do Conquistador ao Coração de Leão: uma monarquia flamejante (1035-1099); Os limites dos plantagenetas, da Magna Carta à ascensão do Parlamento (1199-1327); O norte e o leste: os escandinavos, o Drang nach Osten e os eslavos; O sul: a Reconquista, os aragoneses, os normandos e os angevinos; As cruzadas: origens e motivações; De Clermont a Túnis: a epopeia dos cruzados (1095-1270)

9 – A IGREJA, A SOCIEDADE E A CULTURA: UM IDEAL DE FÉ E RAZÃO..... 269

O advento da dialética no século XI: Anselmo da Cantuária; As lutas da razão no século XII. Abelardo contra São Bernardo; A Igreja controla a cultura: as universidades no século XIII; Contestações e repressões; Onipresença da Igreja na vida cotidiana; A Igreja, o casamento e a procriação; A Igreja, guardiã da paz social; A Igreja, fator de racionalização do direito

10 – ECONOMIA E SOCIEDADE DE UM MUNDO (DEMASIADAMENTE) CHEIO: OS LIMITES DE UM IDEAL ESTACIONÁRIO 303

O crescimento populacional excessivo e suas causas; Crescimento agrícola insuficiente: produtividade e desmatamento; Consequências da superpopulação: agravamento das tensões sociais; A superpopulação, fator de intolerância e colonização; Nobres, senhores e vassalos; Os senhorios, quadros básicos do mundo rural; O fenômeno urbano: crescimento das cidades e nascimento das comunas; Artesanato e comércio entre regulamentação e moral; A Igreja, o dinheiro, a moeda e as feiras; Os sinais que antecedem a crise

TERCEIRA PARTE

1300-1500 – O TEMPO DO APOCALIPSE

E A IDADE DA TRANSIÇÃO

11 – OS CAVALEIROS DO APOCALIPSE: FOMES, GUERRAS, PESTES E SUAS SEQUELAS 347

“Tudo vai mal” (Eustáquio Deschamps): o matiz sombrio de uma época; A fome: o grande retorno de 1315 e suas consequências; A peste. O desembarque da Morte Negra

em 1348 e suas recorrências; A Morte Negra, fator de caos; A guerra: balanço humano de dois séculos de conflito selvagem; Grandes companhias, esfoladores e crocodilos; Militarização do espaço e cultura da violência; Identidades nacionais e xenofobia

12 – ESPÍRITOS DESORIENTADOS: AS RACHADURAS DA CRISTANDADE E O DIVÓRCIO ENTRE FÉ E RAZÃO 383

Os papas de Avignon ou o “cativo da Babilônia” (1309-1378); Retomada da luta entre o papa e o imperador: Bula de ouro (1356) e declínio da autoridade; O Grande Cisma, de 1378 ao concílio de Constança (1414-1418); O conciliarismo e as aspirações de uma reforma religiosa; As fissuras da cristandade e a ascensão dos sentimentos nacionais; A devotio moderna e o retorno da irracionalidade profética; Ockham e sua navalha: o divórcio entre fé e razão; Os novos intelectuais; A imprensa, coveiro da Idade Média

13 – UM OCIDENTE DIVIDIDO: RUMO ÀS MONARQUIAS NACIONAIS 415

O apagamento da ideia de cruzada; A guerra dos Cem Anos (I): o colapso da França (1340-1364); A guerra dos Cem Anos (II): graças e desgraças da Inglaterra (1364-1453); O caso inglês: guerra das Duas Rosas e ascensão dos Tudors (1455-1509); O caso francês: a eliminação dos últimos grandes feudos (1461-1515); As potências emergentes: Espanha e Portugal, das guerras civis à partilha do mundo; A leste e ao norte: reinos e impérios em mutação; A Itália de Maquiavel, laboratório da nova política

14 – UM ORIENTE UNIFICADO: DO IMPÉRIO BIZANTINO AO IMPÉRIO OTOMANO 457

O declínio irremediável de Bizâncio no século XIV; A dramática situação do Império por volta de 1400; Fracasso da união das Igrejas (concílio de Florença, 1439); Rumo à queda do Império Bizantino; O cerco e captura de Constantinopla (29 de maio de 1453); O Império Otomano de Maomé II, herdeiro de Bizâncio

15 – UMA ECONOMIA EM MUDANÇA: RUMO AO REINO DO DINHEIRO 481

Crise de senhorio; A desordem da nobreza; Um mundo rural em mudança e em revolta; Depois de 1450: rumo ao senhorio-empresa; Crescimento urbano; Crescimento da produção e das trocas; A irresistível ascensão dos homens de negócio; Comércio e banco, fatores de evolução cultural; Agitações urbanas que revelam uma mudança econômica e social

EPÍLOGO – DA IDADE MÉDIA AO RENASCIMENTO, OU DO SANTO AO GRANDE HOMEM.....	517
CRONOLOGIAS	523
<i>Vida política e militar; Fatos econômicos, sociais e culturais</i>	
MAPAS	533
<i>Mapa 1 – A Europa por volta de 485; Mapa 2 – A Europa por volta de 800;</i>	
<i>Mapa 3 – A Europa por volta de 1100; Mapa 4 – A Europa por volta de 1200;</i>	
<i>Mapa 5 – A Europa por volta de 1500</i>	
BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA.....	539
<i>A. A Europa na Idade Média; B. A Idade Média por regiões; C. Os séculos V a X;</i>	
<i>D. Os séculos XI a XIII; E. Os séculos XIV e XV</i>	
ÍNDICE ONOMÁSTICO	549